



AVE MARIA

# Males do rádio berrante

Um dos mais requintadamente perversos recursos desta guerra, imaginados para provocar nervosismo e mesmo infundir terror aos militares e civis inimigos é, sem dúvida, a utilização sistemática do barulho. Exemplo disto temo-lo nas bombas que já antes de cair vêm atroando os ares, com estridências anunciadoras da próxima destruição de vidas e de coisas. E que só por isso já infundem terrível pânico, fortemente atemorizando os mais fracos e chegando até a inquietar os mais fortes.

Sucedem assim porque o ouvido é um órgão realmente sem defesa contra os ruídos externos e nisto a anatomia e a fisiologia humana estão muito atrasadas, pois os olhos possuem essa defesa. Quando não queremos ver uma coisa, basta fechá-los, mas os ouvidos estão sempre acessíveis a qualquer bulha, quer desejável quer indesejável. E a despeito de todos os esforços das administrações, que procuram protegê-los contra os excessos de businação dos automóveis, o rádio aí está, representando, do ponto de vista de higiene mental, um verdadeiro inimigo da tranquilidade e do bom humor do público.

Isto porque grande parte desse público está ficando cada vez mais viciada em abusar de útil instrumento educativo e diversional. Maravilhados pelas possibilidades de auscultar o mundo em nossa própria casa, não temos sabido nos conter na justa e devida proporção e o resultado é que o rádio cada vez mais se torna uma verdadeira praga da vida moderna, pelo simples fato de que muita gente só quer pô-lo a funcionar quasi no máximo ou mesmo no máximo da sua intensidade. Nada de admirar, pois, que um sutil e exato ironista tenha sugerido dividir a humanidade atual em três classes: a dos que gostam de rádio alto, a dos que o preferem baixo e a dos que não gostam de rádio, nem alto nem baixo, cumprindo no-

tar que nesta última classe estão constantemente entrando os que só admitem as audições radiofônicas em surdina o que, desesperados pelo desrespeito da sua sensibilidade mais apurada que a do comum, acabam tomando ódio do aparelho cujas excelências são tão mal aproveitadas.

Esse horror do rádio-berrante, que só agora começa a se acusar entre nós, já foi, entretanto, reconhecido pela legislação dos Estados Unidos onde é considerado motivo de divórcio — por crueldade mental de um dos cônjuges — o fato do marido gostar do rádio clamoroso e da mulher preferir o rádio atenuado. Ou vice-versa, o que não é raro. Entre nós, entretanto, a maioria dos rádio-ouvintes ainda está adorando a maneira ultra-forte e o resultado é que a minoria vê-se forçada a desempenhar o papel de vítima, ao qual pode de certo modo e até certo ponto fugir, quando se trata do ambiente doméstico. Mas que não pode evitar no tocante aos lugares de frequência pública: praças (no interior), hotéis, confeitarias, cafés, restaurantes, bilhares e outros logradouros onde parece ser regra estar sempre o rádio alteado até o extremo da sua potência gritante. O que viola os mais rudimentares preceitos da higiene mental.

Américo R. Neto

## Consequências...

- A gripe em si não é grave. O peor é o que ela trás...
- É verdade; tive gripe ha quatro meses...
- E ainda sente as consequências?
- Pois sinto: desde então que ando a fugir do médico que teima em querer cobrar seus honorários.

## VOCÊ SABIA QUE...

...nunca se deve ler em posição horizontal? O hábito de ler na cama, provoca uma tensão no nervo ótico, muito fatigante para a vista.

...a metade esquerda do nosso corpo, é um pouco mais sensível à dor do que a metade direita?

...as folhas dos gerânios curam perfeitamente os golpes e as feridas?

...o rio Amazonas, é considerado o terceiro do mundo pelo seu comprimento? O primeiro é o Mississippi, na América do Norte, o segundo Nilo na África.

...foi na Índia que se encontraram os primeiros diamantes?



**86 RECEITAS *Gratis!***

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

**MAIZENA DURYEA**

À MAIZENA BRASIL S. A. 31  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome \_\_\_\_\_ 36  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_



**AVE**  
REVISTA SEMANAL

**MARIA**  
CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000  
Ano . . . . . 10\$000  
Número avulso . . . \$500  
(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
**OFICINAS:** Rua Martim  
Francisco, 646-656

## As missões, transferência da Eucaristia para as nações imersas no paganismo



**D**E olhos pasmados, como também simpáticos e gozosos, contemplou o Brasil o triunfo de Jesus Cristo no IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo.

Pois assim como as miríades de estrelas louvam a

Deus com os seus luminares inextinguíveis na abóbada azul do firmamento, assim as miríades incontáveis de crianças e de adultos em dias sucessivos louvaram a Jesus e proclamaram alto o seu reinado nos corações e nas inteligências, e receberam os amplexos carinhosos da sua amizade no solene banquete da santa Eucaristia.

Desviando com enfado as vistas dos combates sangrentos de Troia e postando-as do alto do Olimpo nos pacíficos rebanhos da Etiópia, pintou Homero o rei dos falsos deuses pagãos. Agora podemos dizer que se bem o Rei da glória, o Senhor e o Primogênito da humanidade não deixa de considerar com olhos compassivos as vítimas inocentes da mais sanguinolenta hecatombe da história, olhou com satisfação e agrado o seu diletíssimo rebanho

dos cordeiros e das ovelhas que ao seu comando se puzeram no vasto parque paulistano e dele receberam, como suave pasto, o seu Santíssimo Corpo sob as espécies sacramentais.

Mas o Brasil e todos os católicos do mundo que se gloriam de ser ovelhas prediletas do Bom e Sumo Pastor, não contentes de participar a sua felicidade, hão de transferir os bens da Eucaristia para as nações ainda sopitadas no paganismo, ouvindo as palavras do mesmo Jesus: Tenho outras ovelhas que não são deste rebanho. É necessário que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só aprisco e um só pastor.

Essas ovelhas estranhas à santa Igreja de Jesus, são ainda milhões e milhões, mas são filhas de Deus, e todas hão de entrar na Igreja de Jesus, receber seus Sacramentos, participar especialmente do banquete eucarístico e preparar por êle suas almas para o convívio da vida eterna.

Desde muitos anos e atendendo à voz paternal do Sumo Pastor Pio XI e do seu sucessor Pio XII, o Brasil católico vem contribuindo com suas orações e suas esmolas para a conversão e para a adopção espiritual dessas ovelhas de Jesus, desgarradas do seu rebanho; mas é preciso continuar e perseverar nessa grande obra de caridade universal, derivação imediata do amor

imenso de Deus aos homens, e que "tanto amou o mundo que por êle deu o seu Filho Unigênito" e deu-o não só para a nossa instrução e companhia, mas para a nossa redenção e celeste alimento.


Mas essa dádiva do Criador à humanidade só tem o seu efeito pela conversão dos homens à Fé de Jesús e pela entrada na sua Igreja com a vontade resoluta de ser toda a vida crentes sinceros e seguidores do seu divino Redentor. E para obter a conversão efectiva de tantos infiéis, de tantos herejes e scismáticos é necessária a prégação assídua dos Missionários, vivendo no meio dessas sociedades pagãs ou adversas ao Catholicismo, e ensinando-lhes o amor de Jesús Crucificado e Eucarístico.

De fato, estão constituídas por todas as nações do mundo as missões católicas com muitos milhares de missionários, uns sacerdotes e irmãos cooperadores, outros catequistas, e mais muitas Irmãs Missionárias que com as suas obras de caridade e assistência aos pobres e ainda com a catequese imediata e constante para as crianças e as mulheres pagãs contribuem poderosamente para a conversão dos infiéis, assim como para a benevolência das sociedades e dos poderes públicos, constituídos naqueles países, a favor da religião de Jesús Cristo, o que muito lhes previne o ânimo para não irromper com perseguições ou interrupções da obra missionária.

E entre estas ousadas, generosas e aguerridas falanges missionárias conta-se a dos Missionários Filhos do Coração de Maria que com imensa abnegação e sacrifício vem, desde muitos anos, lançando a semente evangélica na messe do Senhor, desde o Extremo Oriente nas montanhas de Tunki, da China, até aos bosques da Alta Califórnia, no Extremo Ocidente, seguindo o espírito universal missionário do seu excelso Fundador que não podendo, segundo era o seu grande desejo, missionar os infiéis nas províncias e nações encomendadas à Propaganda Fide, deu-se com toda a alma às missões nas paróquias dos países católicos e desempenhou com heroísmo o seu cargo pastoral nas visitas frequentíssimas e então assás difíceis na imensa diocese de Santiago de Cuba.

Para as obras dos Missionários em geral, singularmente para a Santa Infância das crianças abandonadas e para a formação do Clero missionário indígena e para as inumeráveis instituições de caridade cristã com que muito se favorece e se fomenta o apostolado, o Santo Padre recorre anualmente nestes dias de Outubro pela voz dos Sacerdotes à caridade de todos os católicos para que não esqueçam aqueles irmãos infelizes que desconhecem a Jesús que por todos derramou o seu Sangue e a todos comunicou seu amor no sacramento dos altares.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## OS DIAS DA SEMANA

### OUTUBRO

- Dia 11** — XX Domingo depois de Pentecostes; Maternidade de Maria. SS.; Santo Alexandre.
- Dia 12** — São Serafim; São Valfrido; São Bruno; São Maximiliano.
- Dia 13** — Santo Eduardo; São Januário; São Teófilo.
- Dia 14** — São Donaciano; Santo Evaristo; São Calixto.
- Dia 15** — São Fortunato; Santa Tereza de Jesús.
- Dia 16** — São Geraldo Majella; São Martiniano; Santo Eduvigés.
- Dia 17** — São Mariano; Santa Margarida Maria Alacoque.

## SONETO

Nas horas em que os longes esmaecem  
Na incerteza brumosa da tardinha,  
Já quando a noite triste se avizinha  
E as primeiras estrelas aparecem...

Nas horas em que as coisas entristecem,  
Muda tristeza que é também a minha,  
E os montes se confundem na noitinha  
E os ventos sôbre as ondas adormecem.

Nessas horas de trágico segredo,  
Da mística doçura da saudade,  
Da amargura sem fim do eterno adeus;

Quando sonha nas sombras o arvoredado,  
Quando morre de todo a claridade,  
Desce ao meu coração a luz de Deus.

ANRIQUE PAÇO D'ARCOS

# Coisas do Oriente

Antigas civilizações, (onde os europeus, por certo, muito beberam), floresceram no Oriente. Os chineses aprenderam a ver as horas nos olhos dos gatos, e descobriram o meio de evitar que os burros entoem os seus cantos, prendendo-lhes um pêso na cauda.

Muito curiosos, êstes orientais.

As almas, quando resolvem deixar o corpo, fazem grande apanto — é a agonia. Os parentes procuram detê-la com solicitações carinhosas e, se ela teima, vão pelas ruas e azinhagas a tolher-lhe a passagem, com lanternas e conjuros, recorrendo, se é preciso, ao emprêgo de bombas. Se o doente melhora, é que a alma voltou ao seu lugar.

O missionário Huc conta muitas coisas pitorescas, mas o episódio da sua defesa no tribunal que se dispunha a cortar-lhe a cabeça, depois de expulso de Tibé, é digno de ser conhecido.

Entrando na China, com o companheiro, na província de Sseu-Tchuan, teve de comparecer no tribunal, onde tudo assumia ares terroristas. O espirituoso Gascão não se atrapalhou — recusou-se a ajoelhar, convencido de que capitular com tal gente, era perder a partida: “cada império tem os seus costumes; nós, filhos do ocidente, não ajoelhamos diante dos homens”. Grande sensação no tribunal, abarrotado de mandarins, mas a audácia surtiu efeito.

Depois começou a arenga da acusação longa, embrulhada, cheia de interrogações, que Huc seguiu com serenidade, perfeito conhecedor da língua. O acusador era nervoso, ponto fraco que o astuto Gascão aproveitou logo com habilidade: “nós outros, homens do ocidente, gostamos de tratar os negócios com método e sangue-frio; a sua linguagem foi confusa e violenta, não a compreendemos. Queira explicar-se melhor”. O homem nervoso ficou desorientado, perdeu a linha, meteu os pés pelas mãos, e todo o tribunal se pôs a rir. Então, o missionário, cheio de gravidade, dirigiu-se ao presidente — “como o acusador se não fez compreender, rogo ao sr. presidente nos interrogue”. Êste, lisongeadado, foi benévolo. A partida estava ganha. Dias depois, tiveram de comparecer diante do governador da província. Êste era um velho, astuto e de boa presença, que mascava noz de areca. Depois de indagar dos motivos da expulsão

de Tibé, tratou-os com bondade. Ao despedi-los, perguntou se tinham alguma receita ou medicina para conservar as boas côres (os amarelos apreciam as côres dos europeus) — “o temperamento dos ocidentais é diferente, mas em todo o caso, para conservar a saúde, em tôda a parte do mundo, é preciso ter vida prudente e regrada”. Então, o velho, levantando a voz, clamou aos mandarins que faziam ante-câmara: “ouvistes? — **conduta prudente e regrada**”.

Feliz China de ha um século, em que os filhos do céu davam lições de higiene moral aos vassallos. Estava mais adiantada que certos ocidentais de hoje.



*A felicidade de um homem rico não consiste em seus tesouros, mas em suas virtudes.*

*Todavia, os mais poderosos, os que vivem com maiores regalias no mundo, não são os melhores cristãos.*

*A opulência os protege contra as misérias da vida; porém, os exime acaso das máximas do Evangelho?*

*Pelo fato de possuírem mais riquezas que os outros, adquirem direito para ter menos piedade e menos religião?*

*A desordem de costumes, a dissolução desenfreada do coração e do espírito, é uma conduta, não só pouco cristã, senão quasi impia, como se observa em muitos dos que se chamam ditos no mundo; não dão bastante direito de perguntar si os homens ricos gozam de algum privilégio que os dispensa da severidade da lei evangélica; ou si a diversidade de condições supõe alguma diferença de mandamento na santa lei de Deus, a respeito daqueles que professam uma mesma religião?*

*Não ha mais que um Evangelho; logo, não pode haver mais que uma doutrina: e certamente si esta doutrina admitisse algum lenitivo, alguma dispensa, parece que não deveria ser em favor dos ricos.*

*As riquezas, segundo a expressão do Salvador, são uns espinhos que não só pungem, como também ferem e atormentam.*

*Com isso devemos de reconhecer que não são as riquezas em si, senão o abuso delas que faz das mesmas um estorvo para a salvação.*



# Lições Evangelicas

## XX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

### Cura do filho de um oficial

"Naquele tempo foi, pois, novamente Jesus a Caná da Galiléia, onde tinha convertido a água em vinho. Havia ali um régulo em Cafarnaum cujo filho estava doente. Este, tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e rogou-lhe que fosse à sua casa curar seu filho que estava a morrer. Disse-lhe, pois, Jesus: Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes. Disse-lhe o régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, teu filho vive. Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse e partiu. E, quando já ia para a casa, vieram os seus criados ao seu encontro e deram-lhe novas de que seu filho vivia. Perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. E eles disseram-lhe: Ontem, pelas sete horas, o deixou a febre. Reconheceu então o pai ser aquela mesma a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu nele e toda a sua casa." (João, IV-46, 53.)

Assim como depois das trevas que envolvem a terra no seu negro manto, deixando tudo noite em redor de nós, vem o sol benfazejo com os seus raios renitentes proporcionar-nos a alegria da luz, assim também Jesus, Sol das almas e Luz do mundo, depois de ter à beira do poço de Sicar projetado os fulgores de sua doutrina divina sobre o entendimento entenebrecido da samaritana, continuava ainda com sua presença iluminando e dardejando as luminosidades da sua doutrina salvadora a toda a Judéia e às regiões circunvizinhas.

Acabara Jesus de converter a samaritana e depois de uma permanência de dois dias na Samaria, abandonava aquela localidade e, rumpo ao norte, vai à Galiléia, demorando-se em Caná, cidade do seu primeiro milagre. Caná era uma pequena cidade que ficava à beira da estrada e ligava Cafarnaum a Nazaré. Distava uns quarenta quilômetros, isto é, umas seis ou sete horas de viagem de Cafarnaum. Em Cafarnaum morava um oficial do tetrarca Herodes, que estava com um filho muito mal e quasi nas vascas da morte. Não havia já poder humano que o pudesse libertar das garras da morte e como Jesus era conhecidíssimo em Cafarnaum pelos seus prodígios, a sua fama de Taumaturgo chegara até aos ouvidos do aflito pai. Este, sabendo que Jesus estava ali bem perto em Caná, rumou para lá, alimentando em seu coração a esperança de ver o seu filho curado. É uma das primeiras vezes que o paganismo entra em contato diretamente com Jesus. Trás este oficial todo o modo de ser de um gentio. Sem uma fé cega, com um temor incessante e sempre aflito pelas coisas temporais desta vida. Manifesta uma fé, sim, mas uma fé tão lânguida que em vez de ser como um facho que

espanca as trevas das dúvidas, se parece com o bruxolear de uma lamparina prestes a apagar-se. Tem uma esperança, mas é uma esperança tão débil que se assemelha a um caniço que com o mais leve vento prostra-se por terra; enfim, a preocupação e a aflição impedem-lhe de alcançar a significação das palavras de Jesus. Logo que o aflito pai depara-se com Jesus, pensando só no seu filho moribundo, imediatamente rogou que Jesus descesse até Cafarnaum para curar o seu filhinho. Jesus imediatamente reconheceu a fé imperfeita daquele oficial e disse-lhe: "Se não virdes milagres e prodígios não credes". E o régulo, todo preocupado, insta ainda: "Senhor, vem antes que morra o meu filhinho".

Pobre pai! Nem pensa que para Jesus, para este Taumaturgo admirável e onipotente, não ha distância e nem ha tempo. A sua fé incipiente é muito imperfeita, pois acredita que se Jesus não for até à sua casa, não poderá curar o seu filho. Jesus, querendo antes conquistar a bela alma deste oficial, bondosamente o repreende: "Se não virdes sinais e prodígios, não acreditais". E diante da instância do oficial, Jesus vê a sua fé perseverante, mesmo diante das recusas aparentes a seus pedidos, respeitosa, porque é um homem que está acostumado a receber também as suas ordens, humilde, porque vem pedir um favor e não exigir um serviço. Jesus, tocado de compaixão por este infeliz, pronuncia a palavra tão desejada: "Vai, que teu filho vive".

Eis que, ao pronunciar Jesus estas palavras consoladoras para o pobre pai, lá na sua casa o seu filho sarava e todos os parentes e criados, contentes por tal sucesso, estavam à espera do régulo para comunicar-lho. Este creu incondicionalmente nas palavras de Jesus e imediatamente partiu para Cafarnaum, levando no seu coração uma ânsia incontida de ver e abraçar o filho querido. Vencendo as seis ou sete léguas que separa Caná de Cafarnaum, lá pelas sete ou oito horas da noite estaria chegando à sua casa, quando vieram os seus criados ao seu encontro com as gratas novas da cura: Teu filho está são. Logo perguntou o régulo a que horas ficou ele melhor; responderam-lhes eles: "Ontem, na hora sétima, abandonou-o a febre. Este modo de contar as horas é conforme o modo judaico, que começa a primeira hora do dia com o pôr do sol, o que corresponde, no nosso horário, a uma hora depois do meio dia. E o régulo viu que era naquela mesma hora que Jesus lhe dissera: "Vai, que teu filho vive". E conforme nos atesta o Evangelho, creu ele e a sua família; assim, Jesus não só fez o milagre de restituir a saúde corporal àquela criança, mas ainda deu a vida da graça a toda a sua família.

# MEU CANTINHO

## O Rosário — As Missões

### OUTUBRO

Outubro é a nossa primavera, o mês de Maria brasileiro porque é realmente para nós o mês das flores e o mês do Rosário.

Nêste mês de alegria  
Tão lindô mês de flores  
Queremos de Maria  
Celebrar os louvores

Assim cantamos em Maio que é mês de poucas flores. É mais justo pois, e verdadeiro em Outubro. Mês de Primavera, tempo das rosas e dos louvores a Rosa Mística, à Virgem Nossa Senhora do Rosário.

Rosário tem o seu nome de rosas. É grinalda de rosas. Rosas de Ave Marias.

A Igreja nos pede em Outubro ante Jesús Sacramentado ou diante do Altar Sagrado na hora Augusta do Santo Sacrifício da Missa, um Terço bem fervoroso pela paz e salvação do mundo e as intenções do Sumo Pontífice.

O Rosário venceu heresias, é a arma poderosa de nossa fé, o brado de socorro levantado aos céus à Maria, Rainha da paz! Ela nos dê a paz!

Multipliquemos rosários pela paz nêste mês de Outubro! O Rosário nos salvará. Mais do que os grandes da Terra e todas as armas do Inimigo, e toda fúria diabólica, temos o invencível Rosário de Maria! Sorriem os céuticos, o livre pensador zomba de nós?

Pouco importa!

O gigante Golias zombava de Daví o pequenino pastor que com cinco pedrinhas da torrente e uma funda, quis derrubar um gigante invencível. E Daví cantou vitória.

Ha os que zombam de nós porque dizemos ao povo: — Rezem, multipliquem rosários pela paz!

Desconhecem o poder da oração dos humildes. Ignoram a força de um Rosário de Maria!

Pio XII, repete a súplica de Leão XIII e a de Bento XV na grande guerra: — Rosário! Rosário! Rezem o rosário pela Igreja e pela paz!

Ouçamos o grito do Pastor: — Tomemos o rosário. E repito: Multipliquemos rosários pela paz!

### AS MISSÕES

Outubro é o mês do nosso zelo pela obra das obras da Igreja no dizer de Pio XI: as Missões!

Hoje, graças a Deus já se compreende bem no Brasil todo o sentido desta palavra: Missões! E o ideal missionário conquistou a alma católica nacional. Sentimos o entusiasmo, o ardor apostólico de milhares de brasileiros entregues à causa patriótica da nossa civilização cristã.

Hoje se compreende o que é, dar uma esmola para as Missões, o que é rezar pelos missionários!

Até os maiores inimigos da Igreja se curvam respeitosos ante a obra missionária no Brasil.

No Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo a Exposição Missionária da Galeria Pres-tes Maia falou com mais eloquência das Missões do que tudo quanto já se escreveu e se disse até hoje sôbre a obra missionária no Brasil.

Aí vimos onde vai parar a esmola que damos no Dia Missionário, e como ainda é necessário trabalhar e abrir generosamente a mão e a bolsa pelas Missões! Vimos o que sofre o missionário nas selvas brasileiras e a miséria extrema e dolorosa dos nossos irmãos, os pobres selvagens, os sertanejos perdidos nas florestas virgens da pátria! Vimos o que é, e o que faz a Obra da Propagação da Fé!

Aproxima-se o dia das Missões.

### 18 DE OUTUBRO!

Dia do nosso zelo, da nossa fé. Nem bom católico, nem bom brasileiro será quem não se interessar pelas Missões

A esmola e a oração, naquele dia são deveres sacralíssimos.

Oremos pelos missionários e as Missões à exemplo da Angélica Santa Tereza do Menino Jesús. Orações e sacrificios pelas Missões! E sejamos generosos!

Nossa esmola atrae a bênção divina sêbre a família, os negócios, e empregos. Deus recompensa magnificamente a esmola pelas Missões! É o maior e o mais belo ato de caridade que possa fazer um cristão.

### A MAIOR OBRA

Não hesitemos, vamos agora mais do que nunca ao trabalho decidido e a generosidade pelas Missões. É uma glória e honra sem par a luta por esta causa tão nobre. Nossos pobres irmãos selvagens, expostos à miséria e à fome e à maior desgraça — as trevas do paganismo!

A obra missionária é a maior obra de patriotismo que se conhece no Brasil. As Missões católicas, propagam e defendem nossa civilização cristã levando o Evangelho aos nossos irmãos na floresta.

Protegem os infelizes tão abandonados e sem contacto conosco, esquecidos nestas regiões longinquas da pátria.

Levam o nome de Jesús ao pobre selvagem. Vamos! Tudo pelas Missões. Guardemos a nossa esmola. Um pouco de economia e de sacrificio.

Um pouco de zelo e de boa vontade.

Fazeis tanta promessa para alcançar graças do céu! Ó, fazei uma grande promessa e Deus vos ouvirá: — dar uma esmola para as Missões! Trabalhar pelas Missões.

Preparemos bem o Dia das Missões!

P. Ascânio Brandão

# Heroínas das Missões

## VISITA AO LEPROSÁRIO DE ACAROUANY

(Guiana francesa)

Extrato da palestra radiofundiada pelo diretor dos serviços Sanitários das Antilhas e da Guiana francesa — Outubro de 1949.



O sair de São Lourenço de Maroni entramos por uma estrada de laterite através da espessa floresta tropical. Num hora percorremos 46 quilómetros, aproximadamente, e chegamos a um cotovelo do rio Acarouany, chamado baía

de Jacques, a 6 quilómetros de Mana. Um cais de madeira facilita-nos a entrada na vedeta rápida, que larga imediatamente e flutua, cerca duma hora, ao longo dos meandros do rio.

Desde São Lourenço não deixamos mais a floresta, magnífica e florida. A variedade ajunta-se o brilho dos cipós floridos, e, por instantes, com o verde intenso das palmeiras contrasta a copa das árvores de madeira violácea, o amaranto, que semelha a capa de asperges dum gigantesco prelado... Mas a floresta é silenciosa, imóvel, gelada. Nela, parece ter desaparecido a vida. A Guiana é a terra da maior variedade de aves coloridas, das borboletas mais belas e preciosas. Mas aqui, nada se encontra. Espirando o olhar através das margens do rio em que vamos deslizando silenciosamente, perguntamos: Onde acaba a água? Onde começa a terra? É impossível sabê-lo. Por detrás das mangueiras erectas nos múltiplos braços das próprias raízes, na sombra, no solo, nos restos de água, por entre a pestilência e os germens da febre, circula uma multidão silenciosa e purulenta que traz em si a morte próxima e veda a entrada dos sãos na floresta... Para além desta região onde se adivinha a morte, a podridão e decomposição são os únicos sinais de vida, mas até estes falam da morte. Sobrevoando a floresta apenas vimos 2 ou 3 destes infelizes, desenhando com seus rostos monstruosos, caminhos fúnebres para além da maravilhosa vegetação.

Numa volta do rio, a margem eleva-se a ponto de nos deixar a descoberto o flanco duma colina cujas linhas se distinguem através da clareira aberta pelo esforço humano. Um segundo cais de madeira, a que acostamos, anuncia-nos de novo a vida. Alguns metros acima, na parte média, onde vai um caminho aos torcicolos, a subir para as construções — que se adivinham e não se vêem — aparece o sinal sobrenatural da vida: uma cruz gigantesca, feita de 2 enormes paus mal amanhados, acolhe-nos sob os seus braços imensamente abertos. Antes de acostarmos a vedeta tentou quebrar o silêncio com o grito agudo do apito. A sua voz ridícula perdeu-se no muro silencioso da floresta.

Contudo, o seu chamamento foi ouvido, porque uma irmã de São José de Cluny desceu com passo rápido ao nosso encontro. Com a cabeça

inclinada, numa atitude de humildade, apresenta-se a cada um de nós, sem receio, mas com obstinada determinação coloca-se sempre no lugar que escolhera: o último lugar.

Entramos com ela no centro da clareira aberta sobre o pequeno planalto; a sobetba floresta foi daqui expulsa por esta humilde serva de Deus, vinda de Saône-et-Loire, depois de 36 anos passados nas leprosarias de Madagascar.

A irmã "Casimir" não nos esperava. No entanto estava risonha, fresca, vestida com assada simplicidade, nota muito própria do gosto francês. Leva-nos a casa, com as faces um pouco afoqueadas e um sorriso nos lábios. A alegria de ver compatriotas inunda-a visivelmente e, como nos conventos em que se desatam as línguas quando se dá o "Deo gratias", a religiosa fala, fala interminavelmente. Mas apenas da pequena colónia que lhe foi confiada e dos habitantes desta cidade de sofrimento, "Citá Dolente", a leprosaria de Acarouany.

Caminhamos com repugnância e mágoa pelo meio daquela exposição das mais repugnantes doenças. Parece que os dois reinos, vegetal e animal, se conjugaram com esforço comum em indivisíveis consórcios para criarem intumescências imundas, edemas, úlceras, cicatrizes, etc. cuja fúria indomável corroe rostos hediondos e afoga olhos em pús.

Logo que a Irmã Casimir se aproxima e a sua voz é ouvida pela multidão das polres vi-



Irmãs de Caridade cuidando dos leprosos nas terras de Missões



## O Santo Padre admira e louva o Brasil

*"É magnífico o exemplo de entusiasmo e generosidade que tem dado o Brasil repetidamente no DIA DAS MISSÕES. Esplêndido apostolado da esmola!"*

(Palavras do Papa, ao falar para São Paulo, no dia do encerramento do Quarto Congresso Eucarístico Nacional. Não desmintamos, este ano, o nosso entusiasmo e a nossa generosidade. **O BRASIL PELAS MISSÕES!**)

timas deste terrível mal, todos acorrem 2 a 2 sem o menor acanhamento.

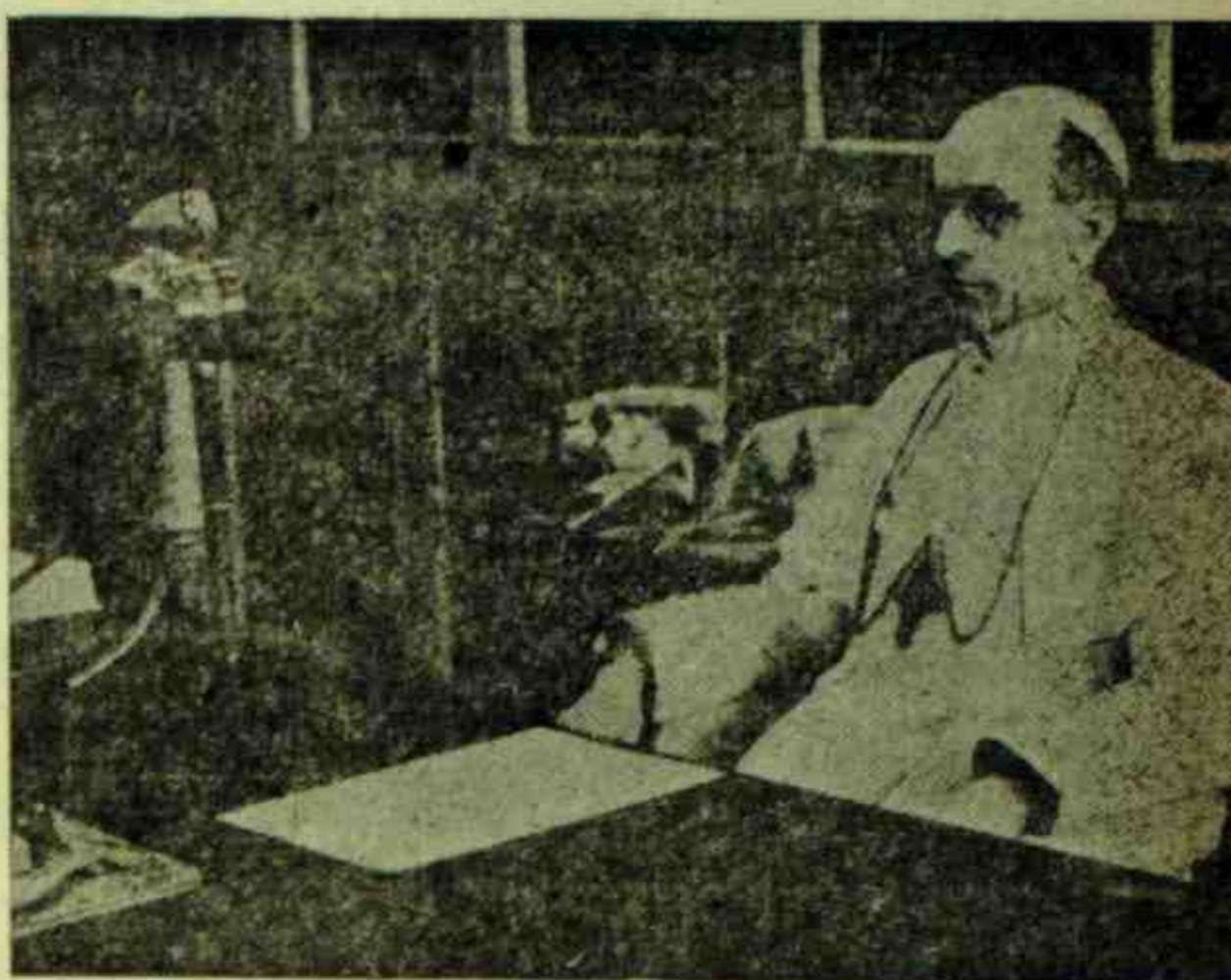
Este anjo de doçura fala-lhes com o infinito no olhar, com bondade que não conhece limites, e comunica a êstes infelizes a própria alegria sobrenatural. E ouvem-se então, como num sonho, — é necessário não esquecer a realidade — os leprosos a responder com alegria, a rir e a sorrir, a dizer que não estão doentes, que estão bem, que não sofrem, que são felizes...

Eis o milagre da Irmã Casimir! Raças diversas, diferentes credos religiosos, tudo se une na mesma veneração pela Irmã Casimir. Imaginávamos ao entrar nesta cidade dantesca, de que se não pode dar uma idéia, senão possuindo o pincel dum Goya e por instantes o lapis dum Daumier, que aqueles que haviam sido internados neste lugar, e aqui tinham fixado a morada da sua lenta e dolorosa agonia, ao entrar, tinham deixado lá fora, como à entrada do Inferno de Dante, todas as esperanças. Mas, interrogamos uns e ouvimos outros; aqui um discípulo de Confúcio; além um árabe muçulmano, direito, de olhar recto e luminoso como a ponta dum punhal; mais longe antigos deportados condenados hoje à dor forçada. Vimos o R. P. Renault, velhinho de barbas brancas e venerandas, que num prolongado apostolado, contraiu a doença à força de se debruçar sobre os pobres enfermos para lhes minorar os sofrimentos. Aceita com resignação a cegueira, a impossibilidade de se poder levantar da cadeira, mas tem pena de não poder ir aos quartos dos companheiros de dor, para com doces palavras apaziguar as revoltas das suas almas e para os ajudar a bem morrer. Vimos também uma religiosa leprosa, outra vítima da caridade, a pensar os seus irmãos doentes e a caminhar por entre toalhas e pensos hediondamente manchados e fétidos. Este anjo de dor que jamais procurou num espelho a satisfação da vaidade, contempla a sua própria desfiguração nos monstruosos rostos que pensa e suavisa.

Do meio deste sofrimento vimos clevar-se num sorriso e num esforço de infavel reconhecimento, o canto magnífico da resignação e da aceitação!

No entanto, houve sobretudo um momento doloroso, quando um dos enfermos interrogado, respondeu com imensa precaução, que tudo ia bem, mas que às vezes, não havia pão que chegasse para todos comerem. Trabalhara já durante parte da manhã; porque estes trapistas de Acarouany, se não abrem pelas próprias mãos a cova, são contudo obrigados a arrotear as terras e a cultivá-las para assim poderem de algum modo matar a fome prodigiosa das úlceras que os devoram.

Contemplamos então a Irmã Casimir abrindo os braços numa atitude de impotência e deixando-os cair ao mesmo tempo que a cabeça



cansada se lhe inclinou um pouco sobre o ombro. E a sua voz que nos aparecera jovem, vibrante, tremia agora, e depressa se lhe embargara; os anos de fatigoso trabalho pesavam todos sobre ela neste momento. A barreira que a sua alegria vinda do Além, sabia pôr a todas as dificuldades, a todos os desanimos da vida, diante disto, desmoronava-se.

Assistimos então ao espetáculo mais doloroso que um homem pode contemplar!

A alguns quilómetros dali, para lá da floresta, nos portos dos mares livres, conhecemos os peores dos homens e os mais criminosos, os aristocratas do assassinio e do roubo, rodeados de cuidados e bem providos de tudo. Aqui, no meio da floresta adversa e na renúncia, uma princesa de virtude, impossibilitada de sustentar condenados inocentes de que ela se quis encarregar para sempre...

Lá, vergonhosos malvados, que a sociedade excluiu do seu seio, esperando, na comodidade e conforto, a hora da justiça, imutável, definitiva, que se não engana. Aqui, inocentes vítimas condenadas a morrer e a apodrecer aos pedaços, antecipam a Justiça divina e expiam com sofrimentos atrozes, dignos dos círculos do Inferno de Dante, as faltas dos verdadeiros culpados. Para os primeiros vai a nossa esmola fácil; para estes só ha esquecimento, avareza, e deixamos a dolorida Irmã Casimir no meio da maior indigência.

A vedeta regressou e a Irmã Casimir depois dum último adeus, subiu silenciosamente para a silenciosa e fúnebre floresta.

Calca com passo decidido e refeito o espinho do sofrimento. A sua nobre silhueta desenha-se já na amplidão do céu; o seu véu preto ensombra por momentos o azul que nos cobre, mas ela caminha já para as claridades eternas.

Já esqueceu a incursão do mundo e suas maldades que por minutos, nós lhe levamos.

Nem sequer perguntou noticias de Franca, de Vichy, do Vencedor de Verdun. O Irmã Casimir trabalha para a salvação do mundo, caminha para a eternidade.

Ao despedirmo-nos sobre a sua mão benfazeja, como para implorar a sua bênção, fomos tentados a ajoelhar e a beijar-lhe a fimbria do vestido, esplêndido prolongamento da bandeira da França...

O país que é capaz de mandar para o coração da Guiana, religiosas da grandeza da Irmã Casimir, é um país que não pode morrer.

## Agradecimento

Os membros do CIRCULO FILATELICO MISSIONARIO sentem-se sumamente felizes em poder gravar nas páginas áureas da "AVE MARIA" os nomes das pessoas que enviaram selos ao Diretor do C. F. M.

Enviaram selos: Ilmos. Snrs. Nemesio Teixeira, Limeira, S. P.; José Caio, Itapira, S. P.; Virgílio Arantes, Lins, S. P.; Belmirô Cintra V., Brazópolis, Minas; José Martinez, Joaquim Tavora, Paraná; Angelo Simon, Tubarão, Santa Catarina; Benedito Fr. Ferreira, Irapuan, S. P.; e as Exmas. Snras.: Georgina Cassettari, S. P.; Carmelita Defelippo, Passo Fundo; Maria das Dores Alves Rosa, São Francisco; Maria Natalina Pincelli, Mineiros; Ana B. de Almeida, Tietê, S. P.; Odilia Bueno, São Tomaz de Aquino, Minas; Elza Calheiros, Taquaritinga, S. P.; Maria Augusta G. B., Novo Horizonte, S. P. e Ilmo. Sr. Marçides de Barros B., Barbacena.

Leitores queridos da "AVE MARIA", quereis ajudar as Missões? — Enviai selos, muitos selos ao Círculo Filatélico Missionário de Curitiba, mas principalmente selos comemorativos.

Que é selo comemorativo? — Chamam-se selos comemorativos todos aqueles que são feitos para comemorar algum fato importante da história, para lembrar a pessoa ou a memória de um filho ilustre da pátria, de um sábio ou inventor, de um governante. Em geral é um pouco maior do que os outros selos; de cores mais agradáveis, mais bonito, numa palavra. Outro meio de os distinguir é ver se no selo existe alguma data, pois quasi sempre a tem. Aqueles que a tiverem serão selos comemorativos.

Qual é o Leitor da "AVE MARIA" que não pode arranjar um selo, somente UM selo comemorativo por mês? É difícil, Leitor amante das Missões?

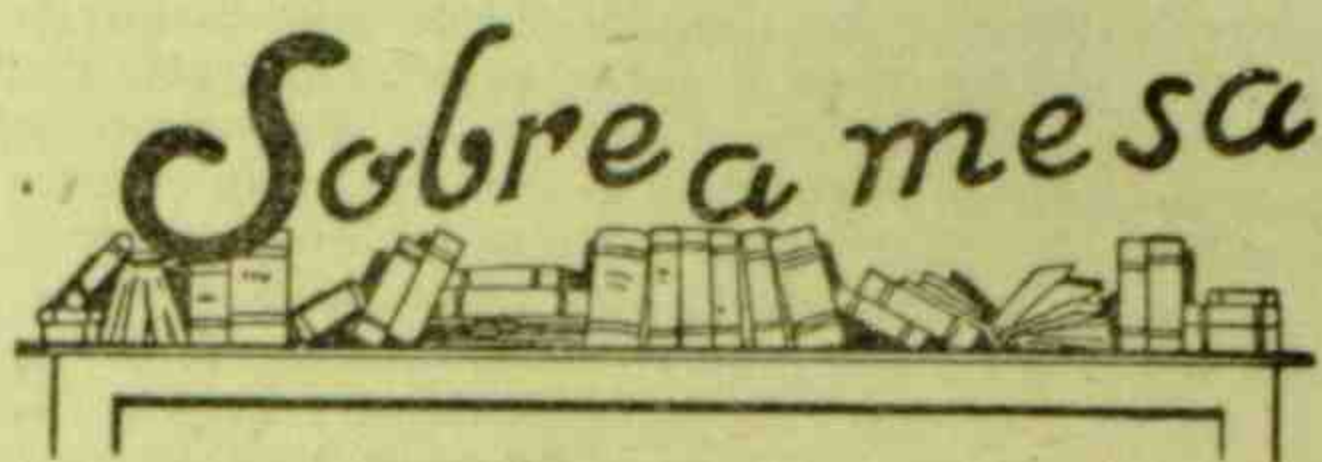
Eis um meio facil e ao alcance de todos, de auxiliar os Missionários: Um selo comemorativo por mês! Oh! se todo Assinante desta Revista entregasse, cada mês UM selo comemorativo às Zeladoras da "AVE MARIA"! Oh! com este único selo, quanto não se poderia fazer!... E vós, Zeladoras da "AVE MARIA", não farieis com prazer, por amor às Missões, a campanha mensal do selo comemorativo?

Preferimos, porém, receber os selos comemorativos com papel. Deixem ao redor do selo um centímetro, mais ou menos, de papel. Os

selos rasgados, raspados, ou cortados, não servem mais.

Outro meio ainda mais facil é: selar as cartas dirigidas à Redação da "AVE MARIA", com um selo comemorativo. Isto é muito simples, pois basta pedir no guichê do correio: "um selo comemorativo!"

Leitores da "AVE MARIA"! confiamos na vossa generosidade... e o Círculo Filatélico Missionário de Curitiba — Caixa 153 — Paraná — não deixará de estampar vossos nomes, com carinho, em sinal de agradecimento, nas páginas desta Revista.



"PASTORAL COLETIVA" do Episcopado da Província Eclesiástica de Florianópolis sobre a necessidade e oportunidade da Religião.

Com solicitude verdadeiramente pastoral, Sua Excia. D. Joaquim, DD. Arcebispo de Florianópolis, acaba de presentear ao Clero, tanto secular como regular, e aos fiéis em geral de sua Província Eclesiástica, a belíssima e profunda "PASTORAL COLETIVA" sobre a necessidade e oportunidade da Religião.

A abundancia dos textos sagrados, unidos à lavra fecunda de D. Joaquim de Oliveira, comprova a idéia preponderante nesta Pastoral. Se nos particularizamos, de maneira alguma poderemos passar por alto a fagulha ardorosa que nela crepita sobre a capital importancia da educação — física e moral — da esperança da Pátria: a juventude! Ao Clero, pois, e aos fiéis de Florianópolis está dirigida esta "Pastoral Coletiva", da qual dimanam em borbotões de idéias a água viva da moralidade cristã e religiosa.

PRIMADO DO ESPIRITO, Elias Karam — Editora Guaira — Curitiba — 1942.

É uma série de discursos e conferências deste brilhante orador, sincero católico e acatado intelectual conhecido em todo o Estado do Paraná.

18 DE OUTUBRO  
Dia das Missões

# A Bicicleta de São José

A Madre Superiora andava apoquentadíssima. Comprometera-se a mandar para as missões setecentos escudos de livros, passara-se o tempo e não conseguira mais de duzentos. Que fazer? As pequenas do colégio bem se esforçavam, mas nenhuma conseguia arranjar mais esmolas.

— Agora só um milagre, declarara a sorrir a traquina da Joana.

— E por que não? volvera-lhe a Madre Superiora. Nosso Senhor bem sabe que os pobres pretinhos precisam de livros para aprender a ler.

Joana, mal a Madre Superiora voltou costas, repetiu as palavras às colegas, acrescentando trocista:

— Coitados! Só se for para as raposas se mudarem para a África e nós ficarmos livres delas nos exames!

\*\*\*

A Madre Superiora tomara a sério a afirmação de Joana. — Se só um milagre conseguiria obter o dinheiro, pedir-se-ia um milagre; e recorreu a São José, Padroeiro da Igreja Universal.

— Bom São José, dizia a religiosa, é preciso que eles aprendam a ler, para melhor conhecerem e servirem a Jesús! É preciso!

.....  
— É preciso que eu tenha uma bicicleta, repetia a imperiosa e animada Joana ao padrinho.

Estava-se no mês de Maria. Joana ia fazer anos; o seu sonho era ter uma bicicleta para ir pedalando até ao colégio, nas manhãs de primavera.

— Se fores boazinha, talvez, respondeu o padrinho.

— Mas eu faço anos para a semana. Daqui até lá vou ser ótima.

— Não basta: é preciso ser boa toda a vida.

— Ora! também no Colégio me dizem isso!

\*\*\*

A Madre Superiora fixara um praso a São José; pedira, suplicara e por fim dissera-lhe:

— Bom São José, já pedi às pequenas que amanhã me trouxessem qualquer objeto que servisse para rifar; amanhã mesmo faremos o leilão. É preciso que arranjemos os quinhentos escudos. Eu espero que sim, em nome dos pretinhos.

\*\*\*

— Muitos parabens, Joana.

— Muito obrigada, padrinho.

— Toma o teu presente de aniversário.

— Muito agradecida.

E Joana mal podia conter as lágrimas. Em vez da tão sonhada bicicleta, uma caixa de costura! Que tristeza!

Coser, horrível tarefa para ela, que ambicionava ser um az do pedal!...

— Vou levá-la para o Colégio! Será excelente a rifa, pensou para consigo, e à noite dizia à mãe:

— Mãezinha, estou disposta a fazer um sacrifício: si não se importasse, eu dava a nova caixa de costura para ser leiloadada amanhã no colégio.

\*\*\*

A Madre Superiora, de joelhos diante do altar, dizia apenás:

— Obrigada, Senhor, obrigada!

Dai a instantes, tôdas as educandas e mestras estavam reunidas no salão.

A Madre Superiora entrou radiante:

— Queridas filhas: Nosso Senhor ouviu-nos. São José intercedeu por nós: temos os quinhentos escudos sem leilão de prendas, mas cumpre-me salientar a generosa ação de Joana, cuja modéstia a levou a entregar a sua esmola escondida na última gaveta duma simples caixa de costura.

— Oh! exclamou Joana. Não fui eu. De nada sei.

— Como?! Então é ainda mais espantoso! Aqui tem a sua caixa. Na última gaveta, dentro deste envelope, encontrei uma nota de quinhentos escudos. Veja. Cá diz: "*Do padrinho... e se sempre boazinha.*"

— Minha Madre, perdão! chorava agora Joana. É o meu castigo! Pedi ao meu padrinho uma bicicleta como presente de anos. Ele ofereceu-me essa caixa de costura, que detestei imediatamente, mas fingi que fazia um sacrifício e pedi à minha mãe para a dar aos pretinhos. Mal sabia eu que dentro estava o dinheiro para a tão desejada bicicleta...

— Aqui o tem, Joana.

— Não, minha Madre. Estou envergonhada pelo que fiz. Eu na bicicleta nunca poderia ir mais longe que de casa ao colégio e do colégio à casa... Agora irei até à África, pois que São José se encarregou de transformar em livros a minha ambição...

— É bem melhor assim, filha; com a caridade que faz, acompanhada do arrependimento pelo seu mau proceder, inicia a mais linda volta pela estrada do bem. Oxalá saiba sempre aproveitar a caminhada!

— E nós também, Madre Superiora, disseram em côro tôdas as outras pequenas.

A. R.

## Aviso importante

Queremos prevenir aos nossos prezados assinantes que, em vista das dificuldades enormes com que lutamos para conseguir o papel de impressão, deixará de circular o próximo número da «AVE MARIA».

A Direção



\* **A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA** vai enviar aos prisioneiros de guerra na Europa um grande número de volumes contendo roupas, cigarros, chocolates, etc. Esses volumes que vão além de mil representam donativos angariados no Brasil pela importante e benemérita instituição.

\* **VISANDO PERMITIR AO GOVÊRNO** conhecer minuciosamente todos os elementos relativos à pessoa dos servidores do Estado, sua situação funcional e constituição de sua família, a Divisão de Estudos do DASP organizou um questionário, que está sendo distribuído pelos órgãos de pessoal das repartições e serviços e que deverá ser preenchido com dados correspondentes ao 1.º de setembro corrente. Este questionário levanta também o censo militar dos servidores e permite colher a opinião de cada um sobre os seus desejos de readaptação de cargos ou funções.

\* **O CONSELHEIRO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA** resolveu sugerir ao Chefe do Govêrno a encampação da Empresa Força e Luz de Santa Catarina bem como a da Empresa Sul-Brasileira de Eletricidade e da Empresa Hans-Voss & Cia.

\* **RELATIVAMENTE** ao decreto-lei assinado, pelo govêrno, definindo os crimes militares e contra a segurança nacional, o sr. Gilberto Andrade, procurador do Tribunal de Segurança Nacional declarou que serão punidos com pena de morte os crimes de espionagem, em certos casos: o de destruir ou danificar serviços de abastecimentos de água, luz e força, estradas, redes de transportes e instalações telegráficas, lavouras, etc., desde que o fato seja cometido no interesse do Estado em guerra com o Brasil ou de estado aliado ou associado ao primeiro ou ainda que comprometer a preparação ou eficiência bélica do Brasil. Saliêntou que a pena máxima será aplicada por juri singular e em grau de recurso, confirmada pelo Tribunal Pleno.

\* **FORAM ASSINADOS DOIS DECRETOS** pelo presidente da República regulamentando dispositivos do decreto-lei 4.295, sendo o primeiro referente aos fornecimentos de materiais, produtos ou maquinismos, no mercado interno, e o segundo, sobre o racionamento de energia elétrica quando for necessário. O racionamento da energia elétrica far-se-á como medida preventiva ou corretiva de efeitos prejudiciais de insuficiência da mesma energia em face das exigências da respectiva utilização. O racionamento deverá ser estudado em cada caso pelo Conselho de Águas e Energia Elétrica. Em caso de racionamento serão primeiro atingidas as utilizações de caráter ornamental recreativo e esportivo, de propaganda e outras prescindíveis. Nas zonas sujeitas à administração militar, caberá às autoridades militares locais determinar os racionamentos que se tornarem necessários.

\* **DENTRO EM BREVE** será inaugurado o serviço telefônico entre Montevideu e o Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

Essa melhoria vem completar outras análogas já em vigor, como o estabelecimento do trem internacional Montevideu-Rio de Janeiro, a nova tarifa telegráfica e os serviços aéreos diretos entre Porto Alegre e Montevideu.

\* **FALANDO SOBRE O RECOLHIMENTO DE TODO O DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO**, o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias, declarou:

— "Considero a medida oportuna e acertada, que vinha mesmo sendo exigida a muito tempo afim de que pudessemos saber realmente qual o valor da moeda circulante no país". Acrescentou que essa providência básica para determinar o índice da prosperidade econômica do Brasil, deverá ser posta em prática com a maior rapidez possível, ao lado de todas as cautelas "o dinheiro retido em mão de particulares — conclue o sr. Euvaldo Lodi — e sem circular, representa um grave dano que o govêrno vai agora corrigir".

\* **COMUNICAM DE WASHINGTON** que o atual mês de setembro assinala algo mais do que o primeiro aniversário da frota da liberdade. Pela primeira vez na guerra atual, no mês corrente, as Nações Unidas estão produzindo mais navios do que a tonelagem total afundada pelo inimigo. De agora em diante, a não ser que os ataques dos submarinos germânicos obtenham êxitos maiores, contaremos com um número crescente de navios para o transporte de suprimentos a todas as frentes de batalha, declarou o sr. Salter, chefe da missão britânica nos Estados Unidos. Declarou ainda, o sr. Salter, que, no próximo ano, os estaleiros americanos estarão produzindo mais de quatro navios por dia.

\* **POR INICIATIVA DO MINISTRO DAS COLÓNIAS DE PORTUGAL**, houve, a poucos meses, na Catedral de Lisboa a cerimônia da entrega do crucifixo a 33 missionários, destinados para as missões africanas, e a solene despedida dos mesmos. O Sr. Cardial Patriarca de Lisboa, ao entregar-lhes a imagem do crucificado, disse a cada missionário: "Recebei a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, na qual está nossa salvação, vida e ressurreição". O novo soldado de Cristo respondia: "Longe de me gloriar de outra coisa, que na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo". Com estes 33 padres que foram às Missões, subiu a 61 o número dos missionários portugueses, que em 1941 embarcaram para as Missões portuguesas africanas.

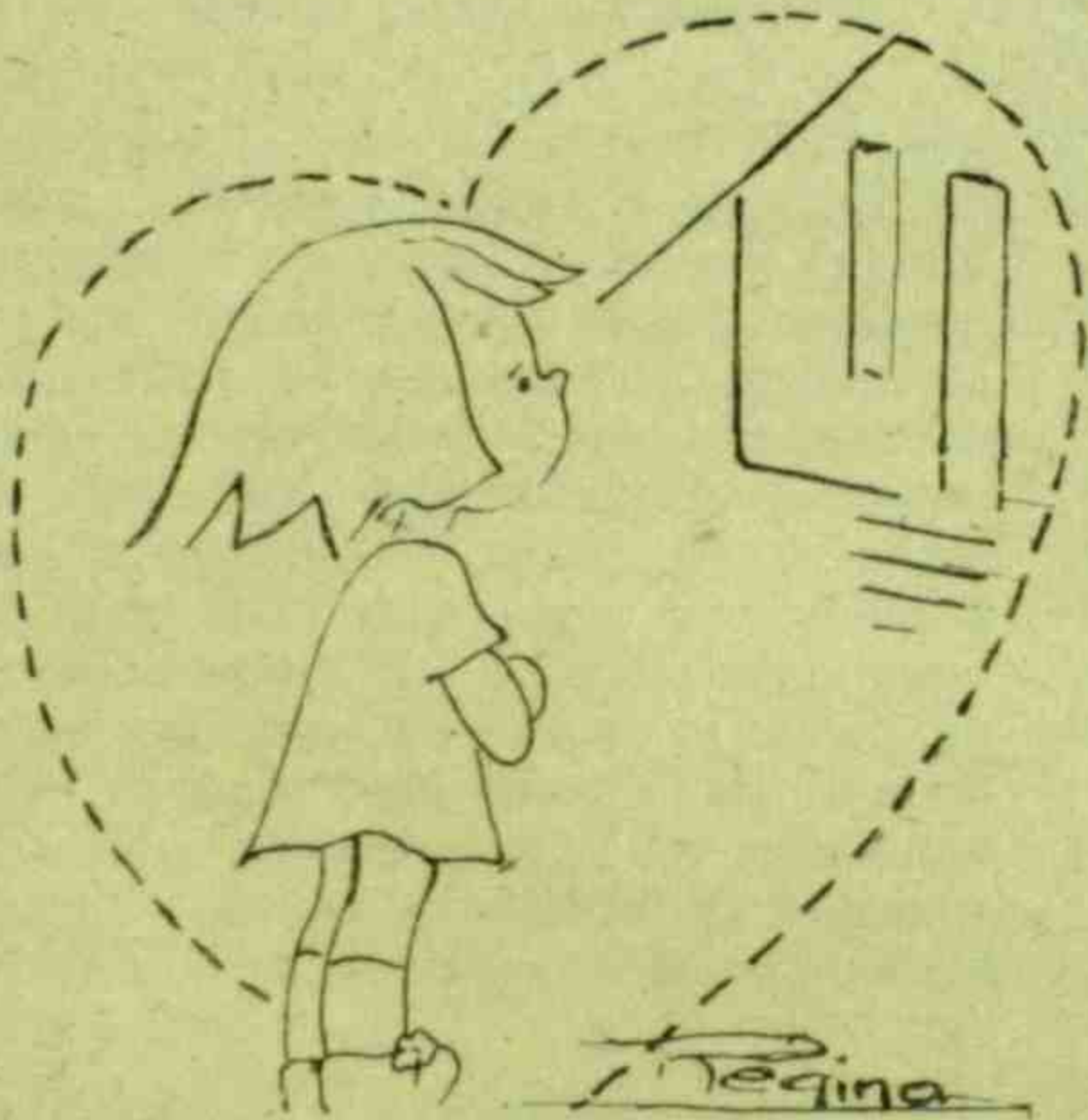
\* **DOS ESTADOS UNIDOS** chega-nos a seguinte triste notícia: O único jornal diário católico, o "The Daily Tribune", que a 22 anos se publicava em Chicago, viu-se forçado a suspender sua circulação. Causa: Falta de interesse da parte dos católicos por uma imprensa forte e orientadora católica.

# ANTONINHO



(É proibida a reprodução desta página)

## Sei de um lugar...



Sei de um lugar encantado  
Onde tudo é diferente  
Mais precioso do que o ouro  
Mais benfazejo que o sol  
E onde tudo é mais bonito  
Mais rico, mais suntuoso  
Que o palácio fabuloso  
De um poderoso rajá!  
Lugar sagrado e bendito  
Que pode ser pequenino  
Miseravel, pobrezinho,  
Porém sempre guardará



Um escondido tesouro  
Porque abriga um mundo inteiro  
De gratas recordações!  
Alí a vida é tão calma  
E tão ditosa que a gente  
Nunca, nunca a esquecerá!...  
E eternamente a trará  
Gravada no fundo da alma!  
Por mais que o tempo ligeiro  
Corra depressa a passar  
Mudando nosso destino,  
Transtornando nossa vida  
Sua lembrança querida  
Viverá sempre a fulgir!  
...Esse lugar, ó criança  
Todo feito de esperança  
Mais helo que um arrebol,  
É a sua casa, é o seu lar!  
Essas paredes sagradas  
Guardam bem dois corações.  
Duas pessoas amadas  
Que velam por seu futuro  
Que sonham com seu porvir!  
Ame essa casa, criança!  
Traga-a sempre na lembrança  
E não a esqueça jamais!  
Porque esse candido ninho,  
Primaveril e risonho  
Acolhedor, bom e puro  
Abriga um lindo passado  
Feito de encanto e de sonho!  
É a casa dos nossos pais!

REGINA MELILO DE SOUZA

## ANTONINHO, O TEIMOSO...

Antoninho debruça-se na janela do comboio.  
O pai repreende-o.

— O vento pode levar-te o chapéu; senta-te aqui, e fica quietinho.

Antoninho obedeceu, mas dali a pouco está outra vez à janela. O pai tira-lhe o chapéu, esconde-o atrás das costas e comenta:

— Viste, Antoninho? O vento levou-te o chapéu.

Antoninho choraminga:

— O vento me levou o chapéu...

— Sossega, filho. Vou assobiar ao vento e ele vai trazer-te o chapéu...

Assobiou e pôs o chapéu na cabeça do Antoninho.

Radiante, o pequeno, quer que o vento outra vez lhe traga o chapéu. Deita-o pela janela fora e diz, contente, para o pai:

— Outra vez, papá, assobie para o vento o trazer.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (46)



Depois de pequena pausa, continuou:

— E minha cunhada continua mais dura que uma rocha, mais cruel que um tirano! Depois de colocar minha menina às portas da morte, nem se digna vir vê-la! Isto é horrível, meu Deus!

Neste momento, abriu Élia seus formosíssimos olhos e os fixou com uma indizível expressão de doçura e gratidão nas pessoas que a rodeavam. D. Benigno levantou-se apressadamente e cerrou um lado da cortina que deixava passar um raio de sol.

Maria apressou-se a arrumar as dobras dos lençóis e a Assistente tomou a mão da enferma, observou seu calor, suas pulsações e tocou com a mão a fronte tersa da menina.

— Como poderei eu — disse Élia com voz débil — agradecer tantos benefícios? Um só coração não basta; uma só vida não o consegue!

— Cala-te — respondeu a Assistente, colocando-lhe a mão na boca —, cala, tontinha! Nós é que temos de te agradecer, por não teres morrido e estares te restabelecendo rapidamente, tomando teus xaropes e tisanas da botica, como boa menina que és. Pois, filha minha, si tu nos faltasses, não haveria sol nesta casa, flores no jardim, nem consôlo para nós! Agora, coração meu — continuou, depois de um instante de silêncio —, vou à catedral ouvir a missa que prometi à Virgem dos Reis, si ficasses boa. São dez horas e a missa se diz às onze. Adeus, filhinha! Maria, faze-lhe companhia e tem-na entretida até a minha volta.

Quando a Assistente e D. Benigno saíram, e Élia com sua ama se acharam a sós pela primeira vez, depois das melhores de Élia, esta fixou seus olhos por largo tempo nos de Maria; e, na suave languidez de seu olhar, adivinhava-se uma súplica que não se atreviam a pronunciar seus lábios.

Porém, a perspicácia de Maria compreendeu logo essa muda pergunta que esperava e temia, porque não queria que Élia

soubesse da partida de Carlos — passo que Maria reprovava altamente. Por outro lado, temia que sua pobre menina viesse a sabê-lo de repente, e sem estar preparada, pela Assistente, que continuamente falava dos sobrinhos; e sabê-lo assim, poderia assustá-la e ser consequência de grandes males. Aproveitou, pois, Maria, um meio indireto para, de uma só vez e com a mesma mão, dar a ferida e o balsamo.

— Vou contar-te uma história, para te distrair.

E principiou nestes termos:

— Havia uma vez uma pastorinha tão boa, tão bela e tão cristã, que era mesmo um encanto. Guardando um dia suas ovelhinhas, por uns lugares muito solitários e desertos, chegou a um valezinho mais fresco e verde que um vaso de alfavaca. Por entre muitas florinhas silvestres, que pareciam querer enterrá-la entre elas, notou umas ruínas, cujas paredes estavam tão tristes como quem não pode nem viver nem morrer. Em uma que ainda estava em pé, graças a um cipreste que havia crescido a seu lado, como para sustê-lo, viu, em um nicho, uma imagem da Senhora. Seus vestidos, agitados pelos ventos e ensopados pelos aguaceiros estavam desbotados e em farrapos.

“Nada adornava aquele nicho, sinão uns cortinados de teias de aranhas e um galho de herva que entrepunha suas folhinhas entre o temporal e a imagem. A pastorinha pôz-se a chorar amargamente, dizendo: “Ah! Minha mãe, minha mãe! Como estais tão só e abandonada! Que dôr, ver a Rainha dos Céus tão desamparada na terra! Quem fôra rico para levantar de novo essa capela e restabelecer aqui vosso culto! Quem tivesse ao menos o necessário para comprar-vos um vestido!” E a pastorinha, não podendo fazer outra coisa, se pôz a limpar o nicho e o rodeou com grinaldas que fez com as flores do campo. E, todos os dias, enquanto suas ovelhinhas pastavam naquele prado abundante, ela fazia corôas frescas para enfeitar o nicho da Virgem e ensinava os cordeirinhos a dobrarem o joelho ante a imagem da Senhora.

“Sucedeu que um príncipe muito formoso, voltando um dia da caça, chegou ao vale; e, vendo aquela pastorinha tão bela e tão boa, enamorou-se dela apaixonadamente e pediu-a em casamento.

(Continua)

# Leia e... Sorria

O inspetor chega, a visitar a escola da vila. Mais a este aluno, mais àquele manda o inspetor que leia. Os rapazes obedecem e o inspetor vai franzindo a testa. Não entendia o professor o porque, pois os meninos liam com desembaraço.

— Então: contente com nossos rapazes?

— Coitados, ler lêm; o peor é a pontuação...

— Mas, sr. inspetor, não vejo que importância transcendente possa ter uma vírgula a mais, um ponto a menos...

— Sim, sr. professor? Pois escreva: "O inspetor, diz o professor, é um asno". Ora, agora escreva assim: "O inspetor diz: o professor é um asno"... Vê a diferença?

O professor corou, envergonhado, e teve de concordar que realmente os dois pontos podem comprometer um professor.

\*

— Que tal o trato na hospedaria?

— Menos mal. Só uma coisa curiosa: certas noites os gatos fazem um berreiro ensurdecedor nos telhados, ao outro dia, é certo termos coelho ao almoço.



O cavalo: — Afinal de contas, quem está fazendo regime para emagrecer?

\*

Thorine era, a meados do século XVIII, empregado no jardim Botânico. Conseguiu êle, com seus cuidados, figos temporaneos, como em parte alguma. Afim de presentear Buffon, seu amigo, mandou lhe linda cestinha com dois belos e grandes figos.

O criado — o caminho era longo — não resistiu à tentação e comeu um dos figos.

Ao chegar a casa de Buffon entregou a cesta com um figo só. Buffon, admirado, leu e releu a carta que vinha junto e perguntou ao criado:

— Teu patrão escreve-me que manda dois figos; como é que fizeste desaparecer um deles?

— Foi assim, senhor, — respondeu o criado — e num bocado comeu o outro figo.

Demonstração melhor não podia achar...

## CALCEHINA

O melhor tônico infantil

*A Saúde das Crianças*

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalifica os ossos e os dentes e sana os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS

## CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com  
ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK

Bom apetite  
e  
Bôa digestão



## Fábrica de Présepios de Terra Cota

**Pedro Formagio**  
RUA GUAIANA, 230  
(Fim da Avenida Celso Garcia)  
SÃO PAULO  
Peça lista de preços

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Exmos. Srs. Sacerdotes!*

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÔRTO ALEGRE:  
Rua da Conceição n.º 423

Caixa Postal, 514  
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

**DR. CESAR GIRARD JACOB**

Da Santa Casa — Clinica especializada das doenças do aparelho digestivo — Cclites — Prisão de ventre — Fístulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL, 176 - 3.º and.  
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

# Harmoniuns

Marcas MAMBORG e BOHN, desde 1:300\$000

## Pianos "GEBR. SCHMOLZ"

Com todas as garantias, por 10 anos; preferidos nos melhores colégios por sua resistência e sonoridade. Referências nesta Revista.

Vende-se com FACILIDADE de pagamentos. Peçam catalogos à CASA MANON, distribuidores.

MÉTODOS e MÚSICAS com descontos especiais para colégios.

## Casa Manon

Rua Bôa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**  
IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTISTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



## Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.